

Robert Vannoy , Profetas Maiores, Palestra 12

Argumentos Prós e Contras do Segundo Isaías (Isaías 40-66)

1. Deutero -Isaías (Isaías 40-66) Conceitos e Idéias Diferem
2. Diferença na Linguagem e no Estilo

Estamos falando dos argumentos a favor de Deutero -Isaías. A primeira foi que “Conceitos e ideias diferem”. Este não é um argumento convincente. O segundo argumento: “Diferença de linguagem e estilo”. Acho que esse é um argumento mais importante. Na introdução de Driver, por exemplo, nas páginas 238 e 239, ele lista muitas palavras que ocorrem em Isaías 40 a 66, mas não ocorrem em Isaías 1 a 39. E então ele lista palavras que ocorrem frequentemente em Isaías 40 a 66, mas apenas raramente em 1 a 39. Então você obtém essas longas listas de palavras que ou não ocorrem na primeira parte, ou muito raramente na primeira parte, mas ocorrem na segunda parte. É nesse tipo de análise que se baseia grande parte deste argumento. Acho que, em resposta, pode-se dizer que não é muito surpreendente que você encontre palavras em Isaías 40 a 66 que não ocorrem na parte anterior do livro, porque o uso da palavra depende em grande parte do assunto. Se você tem um assunto diferente, não é tão surpreendente que você tenha uma terminologia diferente. Portanto, não creio que a listagem de palavras que ocorrem em uma parte e na outra não seja muito convincente.

a. 'Ani em vez de' Anoki [2 formas de “eu”]

Penso que a parte mais forte do argumento do estilo é que são apontadas certas estranhezas linguísticas que se diz pertencerem a um uso de uma época posterior. Estranhezas linguísticas pertencentes a um uso de uma época posterior são encontradas em Isaías 40 a 66. Agora Driver fala disso na página 240. Entrar nisso torna-se muito complicado tecnicamente. Não vou fazer muito com isso, mas direi que mesmo aqui o argumento não é algo conclusivo. GCH Aalders em sua *Introdução ao Antigo Testamento* - essa é uma obra holandesa - mas Aalders diz,

por exemplo, para pegar uma ilustração dela, foi feito um argumento de que a diferença de estilo é vista na forte preferência em Deutero -Isaías por o pronome da primeira pessoa do singular ' *ani* em vez do ' *anoki* . Portanto, Deutero -Isaías prefere ' *ani* em vez de ' *anoki* , e isso indica o uso linguístico de uma época posterior. Agora, a forma como isso funciona está em Isaías 40-66; seu uso intenso de ' *ani* em vez de ' *anoki* reflete o uso de uma época posterior. Eles propõem esse tipo de argumento. Agora, o que Aalders faz é observar o uso disso em outros lugares. Por exemplo, em Ageu você tem ' *ani* 5 vezes e ' *anoki* nenhuma vez. Agora você vê que Ageu é pós-exílico, então você está em tempos pós-exílico com Ageu e não tem ' *anoki* usado. Em Zacarias: ' *ani* 9 vezes, ' *anoki* nenhuma vez. Agora Ageu e Zacarias são ambos pós-exílicos. Se você for até Ezequiel, terá ' *ani* 162 vezes e ' *anoki* algumas vezes. Ele não o enumera, mas é usado apenas algumas vezes. Em outras palavras, isso ocorre. Isso está em Ezequiel. Agora, Ezequiel não é pós-exílico, então você está voltando para tempos anteriores. Você está em tempos de exílio com Ezequiel. Agora, o que Aalders diz é que está claro que a tendência de não usar ' *anoki* no tempo de Isaías de 40-66 não tinha progredido tanto quanto no tempo de Ezequiel porque você tem isso 21 vezes em Isaías 40-66. Em outras palavras, parece indicar que estes capítulos são anteriores a Ezequiel. Portanto, eles não estão na época do exílio, mas algum tempo antes do exílio, se você observar esse tipo de uso. Então, se você entrar em questões de estranheza linguística, você entra nesse tipo de discussão; e aqui com o uso de ' *ani* e ' *anoki* , certamente não é algo conclusivo.

b. Assim Diz o Senhor [perfeito / imperfeito] Então , por outro lado, você tem estudos feitos que demonstram pontos de concordância linguística entre as duas seções do livro. Portanto, se você entrar na linguagem e no estilo, obterá alguns tipos únicos de coisas linguísticas encontradas em ambas as partes do livro que tenderiam a utilizar esse tipo de análise para a unidade e não para a desunião. Por exemplo, você está familiarizado com a expressão “Assim diz o Senhor”. E *esse é*

kol'amar Adonai . Agora, essa expressão é muito comum em quase todos os livros proféticos. Há uma variante dessa expressão em Isaías onde você tem *kol yomer Adonai* com um tempo imperfeito em vez de perfeito. O perfeito é substituído por um imperfeito, e essa variante aparece apenas em Isaías, e aparece em ambas as seções de Isaías. Em outras palavras, aparece no capítulo 1, versículo 11 e versículo 18. Aparece no capítulo 33, versículo 10. Aparece no capítulo 40, versículo 1 e também em 40:25, 41:21 e 66:9. Então você vê que está meio que espalhado por todo o livro. Está na primeira seção do livro e na segunda seção do livro. É uma variante de uma expressão muito comum e ocorre apenas em Isaías e ocorre em ambas as seções de Isaías.

A tendência é que com o '*anoki* , quanto mais tarde você for, ele tende a ser cada vez menos usado. Então você se aproxima dos tempos pós-exílico; não é usado de forma alguma e em tempos de exílio, exceto apenas um pouco. Mas em Isaías é usado cerca de um terço ou quarto das vezes. Esta é a representação de Aalders . Em outras palavras, Aalders está dizendo que '*anoki* é menos usado no período pós-exílico. Se você analisar os livros pós-exílicos e exílicos, eles tendem a ser menos usados do que nos tempos pré-exílicos. Em outras palavras, este não é um argumento forte para uma data tardia e pós-exílica para Deutero -Isaías. Muitos alegam que Deutero -Isaías está atrasado, pós-exílico, quando Ciro está pronto para deixar Israel retornar do exílio. Dizem que esse é o cenário histórico; e geralmente estudiosos críticos dizem que Ciro já está em cena, portanto seu nome poderia ser usado e o escritor era alguém que viveu na época da ascensão de Ciro por volta de 539 aC Mas isso é mais de duas vezes o uso pós-exílico, então o que você veja nesta linha - se você vai dizer que o uso de '*anoki* se move ao longo desta linha de mais para menos - isso significa que você não pode colocar Deutero -Isaiah atrasado porque você terá que colocá-lo em pré- tempos de exílio.

Unidade de Isaías Baseada na Linguagem e no Estilo [Margalioth]

Tudo bem, agora volte para aquele livro de Rachel Margalioth . Quando

você estuda linguagem e estilo, o livro dela é realmente significativo. Ela apresenta um caso muito bem argumentado para a unidade do livro, baseado em grande parte no acordo de linguagem e estilo entre as duas partes. Veja a página 26 de suas citações. E isso foi retirado das páginas 5 e 6 de seu livro. Ela diz: “Kraus enumera dezoito palavras em expressões peculiares a Isaías Segundo. Vários deles, ele admite, podem ser encontrados” – observe isto – “também em Isaías Primeiro. Mas nos capítulos que Kraus atribui a Isaías o segundo.” Então, se você listar essas coisas como exclusivas do segundo ^{Isaías}, mas se você encontrar isso na primeira parte, você apenas dirá: “Bem, essa parte também veio do segundo Isaías”. Margalioth continua: “Mas mesmo que tais expressões fossem encontradas em número muito maior, que prova poderia ser deduzida delas? Palavras ou expressões especiais em um ou outro capítulo provam alguma coisa? Esse fato dá motivo para separar este capítulo ou qualquer outro do corpo do livro?

“Nos profetas não é incomum que uma ou mais palavras apareçam várias vezes em certos capítulos, embora não sejam encontradas nem uma vez em nenhum dos capítulos anteriores. Tomemos a expressão “A vingança do Senhor”, que aparece diversas vezes em Jeremias 50 e 51, mas não se encontra novamente em todo o livro. Isso é razão suficiente para separar estes dois capítulos do livro? Ou ainda, a expressão “morto pela espada” é encontrada nada menos que 10 vezes em Ezequiel 31 e 32, mas não aparece nem uma vez nos capítulos anteriores. Ezequiel 31 inicia um Segundo Ezequiel? Em todo livro profético é possível apontar inúmeras palavras, frases e expressões que aparecem diversas vezes em apenas um capítulo, ou em um grupo de capítulos e não em outras partes do livro.

“Temos que concluir, então, que tais palavras ou frases são favorecidas em termos de contexto – a mensagem específica da profecia dada no capítulo específico. No que diz respeito aos argumentos de que as duas seções do livro de Isaías diferem em linguagem e estilo, o que, segundo Ben Zeev, é algo que não pode ser provado por exemplo, demonstraremos neste livro, por meio de centenas

de exemplos, que o oposto é verdadeiro. . As duas seções não são apenas semelhantes tanto na linguagem quanto no estilo, mas são notáveis por sua unidade, no sentido de que as semelhanças entre elas não podem ser atribuídas a qualquer influência.”

Então o que ela faz em seu livro é isto, observe a seguinte afirmação: “O sistema aqui empregado para demonstrar a unidade de ambas as partes é o seguinte. Depois de classificar todo o livro de Isaías por assunto, mostramos que, em relação a cada assunto, ambas as partes empregam inúmeras expressões semelhantes, que são peculiares apenas a este livro. Também foi provado que as expressões específicas revelam o mesmo uso em ambas as partes. Algumas expressões, mesmo comuns, distinguem-se por um uso particular de termos idênticos. A segunda seção inverte as palavras da primeira; passagens em grupos de palavras do primeiro são compostas de elementos encontrados apenas no segundo, e vice-versa.”

Classificação por Assunto [Margalioth]

Agora, eu não incluí mais comentários em suas citações do livro dela sobre isso, mas você vê o que ela faz é classificar todo o livro de Isaías por assunto. Aqui estão alguns de seus assuntos: designações de Deus, designações do povo de Israel, fórmulas de profecia, mensagens de consolação e coisas desse tipo. Ela tem, na verdade, 15 títulos de assuntos. A maneira como ela resolve isso é esta: digamos a primeira, designações de Deus. Ela lista títulos divinos usados exclusivamente em Isaías — títulos divinos exclusivos de Isaías que são comuns a ambas as partes. Designações do povo de Israel: 11 epítetos referentes ao povo judeu em ambas as partes. Fórmulas de profecia: 20 fórmulas introdutórias abrindo ou enfatizando profecias nos capítulos anteriores com seus paralelos linguísticos na seção posterior. Então você vê, ela percorre o livro dessa maneira e apenas acumula evidências sobre evidências de similaridade de uso linguístico de maneiras únicas que ocorrem em ambas as partes do livro. Acho que ela apresenta

um argumento poderoso ao fazer isso em favor da unidade do livro. Veja palavras de advertência: 21 formulações diferentes para repreensão peculiar a Isaías, mas comuns a ambas as partes.

Agora, voltamos ao argumento. Veja, o argumento é que há uma diferença na linguagem e no estilo. Margalioth inverte isso e diz que há uma semelhança de linguagem e estilo com base nesta análise cuidadosa. Ora, parece-me que, com este tipo de argumentação, não importa o caminho que se tome, a prova completa de autenticidade não pode ser fornecida por este método, tal como o contrário. De qualquer forma, não creio que este tipo de argumento seja conclusivo. Quero dizer, você poderia dizer que Margalioth encontrou essas expressões únicas em ambas as partes do livro, teoricamente você poderia dizer: “Bem, Deutero -Isaías concedeu a construção por um momento. Deutero -Isaías estava tão familiarizado com a primeira parte do livro que adaptou as expressões em sua própria escrita e as utilizou na segunda seção.” Eles poderiam dizer isso.

Vannoy's Análise

Portanto, não creio que Margalioth possa provar sem qualquer dúvida a unidade do livro por esse tipo de método. Mas acho que o inverso também é verdadeiro. Você não pode provar que existem dois autores diferentes porque encontra algumas evidências de diferenças de linguagem e estilo. O que constitui tal diferença de linguagem e estilo que o forçaria a concluir que você deve ter dois escritores diferentes? Tenho certeza de que se você pegasse seus próprios escritos de 15 anos atrás e os comparasse com algo que está escrevendo hoje, encontraria algumas diferenças; e ainda assim, você escreveu ambos. Portanto, a partir deste tipo de argumento, não creio que seja possível provar conclusivamente a unidade ou a desunião do livro. Penso que o que Margalioth fez foi em resposta ao tipo de argumento que os críticos aceitaram é que você pode produzir um argumento muito sólido tanto para a unidade do livro quanto para a diferença entre as duas seções. Portanto, o livro é complexo, a linguagem é complexa e os usos são

complexos.

Abordagem linguística estatística

de Radday e resposta de Oswalt Agora olhe para a página 27 de suas citações. Há outra coisa sobre a qual provavelmente ouviremos cada vez mais: é o uso da avaliação linguística computacional do material bíblico no que se refere a questões de autoria. No livro de Oswalt sobre Isaías, seu comentário sobre os capítulos 1-39, ele alude a isso em conexão com esta edição de Deutero -Isaías. Observe o que ele diz: “A coisa mais próxima da prova objetiva de uma falta de unidade e de uma composição que aparece no livro de Y. Radday investigação impressionante , *A Unidade de Isaías à Luz da Linguística Estatística* . Radday fez um estudo computadorizado de vários aspectos linguísticos do livro de Isaías e comparou-os nas diversas seções do livro. Como controle, ele estudou outras peças de literatura, tanto bíblicas quanto extrabíblicas, que se dizia terem vindo de um único autor. Como resultado destas pesquisas, ele concluiu que as variações linguísticas eram tão graves que um autor não poderia ter produzido o livro inteiro de Isaías. Como seria de esperar, estas conclusões foram recebidas com aprovação por estudiosos críticos que consideraram a sua posição justificada. Mas, na verdade, as conclusões de Radday põem em causa algumas opiniões académicas. Uma série de questões podem ser levantadas em relação à metodologia de Radday . A própria infância do campo da linguística estatística levanta algumas questões. Será que ainda sabemos o suficiente para falar com confiança sobre os possíveis limites de variação no uso de uma determinada pessoa?” Acho que essa é uma questão muito real.

Continuando com Oswalt, “ Observe que outro tipo de estudo computadorizado das características do livro levou à conclusão de que se trata de uma composição unitária: LL Adams e AC Rincher , 'The Popular Critical View of the Isaiah Problem in the Light of Statistical Style Analysis, ' em *Computer Studies*, 1973. Lá você tem dois estudos que chegam a conclusões opostas.

Novamente Oswald: “Enquanto outro, A. Kasher, 'The Book of Isaiah: Characterization of Authors by Morphological Data Processing', em um jornal francês, concluiu que a composição não é uma unidade, mas seus resultados apontaram para diferentes divisões do livro do que o de Radday . Para uma revisão das dificuldades inerentes à abordagem estatística, consulte Posner 'The Use and Abuse of Stylistic Statistics.’”

Agora não sei para onde vai esse campo de estudo; Acho que está apenas começando e duvido que vá continuar. O que Oswald diz é certamente algo apropriado neste momento: não sabemos o suficiente para falar com confiança sobre os possíveis limites de variação do uso de uma pessoa em particular. Nos estudos neste momento eles são conflitantes, embora seja a análise de Radday que muitas pessoas se agarraram. Apenas diga “Análise de computador” – tudo o que você precisa fazer é dizer isso e para muitas pessoas isso é resolvido; o computador sabe. Mas que tipo de coisas você insere no computador e como você faz esses julgamentos?

Volte à nota de rodapé 5. “Nada disto pretende questionar a integridade com que o estudo de Radday foi empreendido e realizado, mas serve para salientar que a evidência ainda não é tão objectiva como um manuscrito em que apareceriam apenas os capítulos 1-39 (ou algo assim).” Não há evidência manuscrita de dois Isaías. Na verdade, você tem o material dos pergaminhos do Mar Morto que é um único livro. Esse é o manuscrito mais antigo que temos. Observe a nota de rodapé 6. “É irônico que aqueles que elogiaram a confiabilidade da metodologia de Radday aplicada a Isaías estivessem muito menos convencidos de sua confiabilidade quando ele relatou recentemente que a mesma metodologia estabeleceu a unidade do livro de Gênesis.”

Argumento a partir do contexto histórico Isaías 1-39 [Assíria] Isaías 40-66 [Babilônia/Pérsia] Vamos continuar com o argumento a partir do contexto histórico. Esse argumento baseado na linguagem e no estilo, parece-me, não é um

argumento conclusivo, mas acho que é preciso olhar para os dois lados. A própria natureza da argumentação significa que é muito difícil construir um argumento coeso sobre esse tipo de base.

Passemos a: “O argumento derivado do contexto histórico”. Acho que provavelmente este é o argumento mais importante. Não que seja necessariamente convincente, mas penso que dos três argumentos é sem dúvida o argumento mais importante. É inegável que Isaías 40-52 tem um contexto histórico muito diferente da parte anterior do livro. Como notamos até agora, na parte inicial do livro há muita repreensão, anúncio de julgamentos vindouros e previsão do exílio por causa do pecado de Israel. Aí você chega em Isaías 40 e seguindo, você não tem esse tipo de material. Na verdade, a situação é que o povo parece já estar no exílio. A ênfase agora está na promessa de que Deus libertará do cativo, portanto, em vez de um anúncio de julgamento, há consolação, conforto e esperança, juntamente com a promessa da intervenção de Deus em favor deles.

Na primeira parte do livro há muitas referências aos assírios como o grande inimigo. Mas você chega à última parte do livro e não são os assírios que estão em vista, mas os babilônios e a ascensão de Ciro, o persa. O povo está escravizado pelos babilônios, mas logo será resgatado pela mão de Deus através do instrumento de Ciro, o Persa. Portanto, há antecedentes históricos muito diferentes para a primeira e a segunda partes do livro.

Agora, dado isso, isso só pode ser explicado de duas maneiras. A forma como os críticos sugerem é que a última parte do livro foi escrita por um autor diferente que viveu depois do início do exílio e estava em andamento, e o pano de fundo histórico é o pano de fundo daquele escritor que viveu em uma época muito posterior a Isaías. Essa é uma maneira de explicar a diferença.

A outra maneira é dizer que Isaías o escreveu. Ao fazer isso, ele foi guiado pelo Espírito de Deus para trazer estas palavras de conforto e esperança ao seu povo depois que eles tivessem ido para o exílio: que o exílio não seria para sempre, mas que Deus interviria e libertaria. Agora, essas são as únicas duas

maneiras de explicar isso. Se você adotar o último ponto de vista, o ponto de vista de que Isaías é o escritor, ainda poderá fazer a pergunta - e esta é uma pergunta frequentemente feita: Haveria algum propósito no escrito de Isaías, algo que fizesse referência a eventos que não foram? iria acontecer com eles, mas aconteceria em um futuro bastante distante?

Veja a página 28 de suas citações no pequeno guia de estudo de Whybray , segundo parágrafo. Isso vem da página 4 de seu livreto Segundo Isaías. Ele diz: “É claramente dirigido a um grupo de pessoas que foram exiladas de sua terra natal por uma potência conquistadora que também é chamada pelo nome: Babilônia. Em 4 passagens (43:14, 47; 48:14, 20) Babilônia é mencionada pelo nome nestes termos, e esta situação histórica é confirmada por inúmeras outras passagens. Os capítulos 40-55 então não teriam feito” – observe o que ele diz – “nenhum sentido no século 8, ^{quando} o povo de Jerusalém e Judá ainda vivia em casa sob o governo de seus próprios reis ; quando Babilônia, longe de ser uma grande potência, era — e permaneceu até a queda da Assíria no final do século VII aC, muito depois da morte de Isaías — apenas uma das cidades do império assírio; e quando Ciro ainda não havia nascido e o Império Persa ainda não existia. Por outro lado, tudo nestes capítulos faz sentido como a mensagem de um profeta do século VI aos exilados judeus na Babilônia.”

Propósito de Isaías 40-66 para o povo da época de Isaías A questão é levantada ali sobre a relevância de Isaías 40-66 para os próprios contemporâneos de Isaías – será que tem alguma relevância para eles? Veja o que Freedman diz a essa pergunta, na página 25 de suas citações. Isto é da *Introdução dos Profetas do Antigo Testamento*, de Freedman . Ele diz: “Nem toda profecia precisa ser atribuída a uma situação histórica contemporânea definida, nem diretamente aplicável à geração a quem é falada. Não se pode sustentar, como afirma Driver, que o profeta fala sempre a uma pessoa que é seu contemporâneo. A mensagem que ele traz está intimamente relacionada com as circunstâncias do seu tempo; as

suas promessas e previsões correspondem às necessidades que então se fazem sentir. Contradições óbvias a este conceito de profecia são: Zacarias 9-14, falando de coisas muito além do tempo dos contemporâneos de Zacarias; Daniel 11-12, até a época de Antíoco Epifânio (ca. 165 aC); Isaías 24-27 - esse é o apocalipse de Isaías, ele está falando sobre o fim dos tempos - além dos já mencionados. Isto não significa ignorar, é claro, uma relação geral da profecia com as situações históricas que é suscitada com declaração profética.” Acho que o que Freedman está dizendo é que está bastante claro que nem todas as profecias têm aplicação direta e imediata aos contemporâneos aos quais os profetas estavam falando; Acho que isso é um dado adquirido.

Quando você chega a Isaías 40-66, embora Freedman esteja correto ao apontar isso, acho que você ainda pode dizer que Isaías 40-66 serve a um propósito em relação às pessoas da época de Isaías. Na parte inicial do livro, Isaías parecia ter dois objetivos. A primeira foi declarar à nação o seu pecado e o seu dever de arrependimento; ele faz isso repetidamente. Depois, em segundo lugar, dizer a Judá que Deus iria puni-los pelos seus pecados, enviando-os para o exílio. Isso também ficou bastante claro. Houve aqueles que ouviram Isaías e responderam à sua mensagem, embora fossem a exceção. Na maior parte, as pessoas deram as costas ao que ele disse; eles não queriam ouvir.

A predição do capítulo seis de Isaías estava se cumprindo. Lembre-se daquela visão do chamado de Isaías que o Senhor disse em Isaías 6:9 e seguintes: “Vá e diga a este povo: 'Ouvi, na verdade, mas não entendas; veja de fato, mas não perceba.' Façam-lhes pesados os ouvidos, fechem os olhos para que não vejam”, e assim as pessoas não iriam responder a esta mensagem, e na maior parte não o fizeram. Isso estava sendo cumprido.

Também ficou claro que o exílio previsto em 6:11 e 12 era inevitável. Veja os versículos 11 e 12 do capítulo 6 que diz: “Então eu disse: 'Até quando, Senhor?' E ele respondeu: 'Até que as cidades fiquem em ruínas e sem habitantes, até que as casas fiquem desertas e os campos arruinados e devastados, até que o

Senhor envie todos para longe e a terra seja totalmente abandonada .” Ele estava falando do exílio. já no capítulo 6. Ele então deu àquelas pessoas a esperança de que o exílio não duraria para sempre. Haverá libertação, mas este não foi um julgamento que acabaria com a nação e o povo. Deus iria intervir e eles voltariam. Acho que isso teria sido um conforto para o remanescente piedoso – as pessoas que ouviram Isaías. Porque, veja você, se você rastrear que isso é posterior a Ezequias, você entra no reinado de Manassés onde as coisas pioram, e onde se olharmos para Reis fica muito claro que o exílio é inevitável; e acho que esta segunda parte de Isaías foi provavelmente escrita durante aquele período sombrio de Manassés.

Então, vamos continuar nesse ponto do início da próxima hora e concluir a nossa discussão desta terceira linha de argumentação: “A diferença no contexto histórico”.

Transcrito por Cassie Larson
Edição inicial de Carly Geiman
Edição aproximada de Ted Hilde brandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.